



MÉTODOS DE LIBERAÇÃO DE OVOS E LARVAS E PREDÇÃO DE *Macrosiphum euphorbiae* POR *Chrysoperla externa*

Ana Luiza V. de Sousa¹; Brígida Souza²; Mayara S. Oliveira³; Rodolfo de Souza S. Pereira⁴

¹Bióloga, Doutoranda em Entomologia, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Caixa Postal 3037, 37200-000 Lavras, MG, Brasil. Email: sousa.alvs@gmail.com. ²Engenheira Agrônoma, Professora, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, MG, Brasil. ³Bióloga, Mestranda em Entomologia, Universidade Federal de Lavras (UFLA). ⁴Estudante de Graduação em Agronomia, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, MG, Brasil.

No Brasil, existem inúmeros resultados evidenciando o potencial de *C. externa* como organismos reguladores de populações de artrópodes fitófagos, mas são escassos os trabalhos envolvendo liberações, seja em cultivo protegido ou em campo. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar a eficiência de diferentes métodos de liberação de ovos e larvas de *C. externa* para o controle populacional de *M. euphorbiae* na cultura da roseira em ambiente protegido. As roseiras, cultivar Vegas, foram infestadas com ninfas de 1º e 2º instares de *M. euphorbiae*. Para a liberação de ovos, foram testados quatro tratamentos: a) secções de papel sulfite (3 x 6 cm) do próprio substrato de oviposição contendo 20 ovos; b) secções de papel sulfite (3 x 6 cm) contendo 20 ovos nas quais foi pincelada cola branca e adicionados 15 mg de ovos de *A. kuehniella*; c) secções de barbante (20 cm de comprimento) contendo 20 ovos despedicelados fixados com cola branca; d) secções de barbante (20 cm de comprimento) contendo 20 ovos despedicelados e ovos de *A. kuehniella* fixados com cola branca. Para a liberação de larvas, foram testados dois tratamentos: a) larvas de 2º instar, em número de 20, mantidas em copos plásticos descartáveis de 100 mL, contendo dois terços de casca de arroz mais 15 mg de ovos de *A. kuehniella*; b) larvas de 2º instar, em número de 20, criadas individualmente em compartimentos de papelão vedados com tecido de TNT e alimentadas com ovos de *A. kuehniella* até atingirem esse estágio de desenvolvimento. Para ambos os métodos, as liberações foram realizadas entre oito e nove horas da manhã, 24 horas após a infestação das roseiras. Nenhuma das técnicas de liberação de ovos, utilizando-se 20 ovos de *C. externa*, foi eficiente no controle populacional de *M. euphorbiae*, ao longo de sete dias de avaliação, verificando-se o desenvolvimento e reprodução dos pulgões infestantes; por outro lado, os métodos de liberação de larvas de 2º instar, na densidade de 20 larvas por recipiente de liberação, ocasionaram 98% de controle da população do afídeo.

Palavras-chave: controle biológico aumentativo, crisopídeo, pulgão.

Apoio: CNPq; FAPEMIG